

CBS NEWS

ESPAÇO - China lança sonda lunar em missão inédita para obter amostras do outro lado da Lua como uma "corrida espacial" contra os EUA

A China lançou na sexta-feira uma sonda lunar para pousar no lado oculto da Lua, numa missão inédita para retornar com amostras que poderiam fornecer informações sobre as diferenças entre a região menos explorada e o lado próximo mais conhecido.

É o mais recente avanço no programa de exploração espacial cada vez mais sofisticado da China, que agora compete com os EUA, ainda líder no espaço.

Livre da exposição à Terra e de outras interferências, o lado oculto da Lua é ideal para radioastronomia e outros trabalhos científicos. Como o outro lado nunca fica voltado para a Terra, é necessário um satélite retransmissor para manter as comunicações.

A China também tem uma tripulação de três membros na sua própria estação espacial em órbita e pretende colocar astronautas na Lua até 2030. Três missões chinesas de sondas lunares estão planeadas para os próximos quatro anos.

A China em 2020 devolveu amostras do lado próximo da Lua, a primeira vez que alguém o fez desde o programa Apollo dos EUA, que terminou na década de 1970. A análise das amostras descobriu que continham água em pequenas esferas incrustadas na sujeira lunar.

A China construiu a sua própria estação espacial depois de ter sido excluída da Estação Espacial Internacional, em grande parte devido às preocupações dos EUA sobre o controlo total do programa espacial pelos militares chineses, no meio de uma competição cada vez maior em tecnologia entre os dois rivais geopolíticos. A lei dos EUA proíbe quase toda a cooperação entre os programas espaciais dos EUA e da China sem a aprovação explícita do Congresso.

O ambicioso programa espacial da China pretende colocar astronautas na Lua até 2030, bem como trazer amostras de Marte por volta do mesmo ano e lançar três missões de sonda lunar nos próximos quatro anos. O próximo está previsto para 2027.

Os planos de longo prazo exigem uma base tripulada permanente na superfície lunar, embora pareçam permanecer na fase conceitual.

A China conduziu a sua primeira missão espacial tripulada em 2003, tornando-se o terceiro país, depois da antiga União Soviética e dos EUA, a colocar uma pessoa no espaço utilizando os seus próprios recursos.

Acredita-se que o programa espacial dos EUA ainda mantém uma vantagem significativa sobre o da China devido aos seus gastos, cadeias de abastecimento e capacidades.

Os EUA pretendem colocar uma tripulação de volta à superfície lunar até ao final de 2025, como parte de um compromisso renovado com missões tripuladas, auxiliadas por intervenientes do sector privado, como a SpaceX e a Blue Origin. Eles planeiam pousar no Pólo sul da Lua, onde acredita-se que crateras permanentemente sombreadas estejam repletas de água congelada.